

Recife, Volume 9, 2020 (8-13)

<https://doi.org/10.46802/rmsde.v9i2.248541>

“DOSSIÊ COVID-19”

PRÁXIS TAPAJÔNICA: PERCEPÇÕES DE MILITANTES NA DEFESA DO RIO EM PERÍODO DE PANDEMIA

TAPAJONIC PRÁXIS: PERCEPTIONS OF MILITANTS IN THE DEFENSE OF RIO IN PANDEMIC PERIOD

Lindon Johnson Pontes PORTELA¹, Rony Nascimento de LIMA², Sabrina Santos da COSTA³

Artigo recebido em 12/10/2020, aceito em 12/11/2020, publicado em 18/12/2020.

Palavras-chave:

Tapajós; Resistência; Ambientalismo.

RESUMO

O objetivo deste artigo é o de realizar um estudo sobre a percepção de militantes de um movimento social em defesa do rio Tapajós, localizado em Santarém, estado do Pará (Amazônia) no atual cenário da Covid-19, usando como método a análise de conteúdo das representações sociais. Os movimentos sociais têm contribuído para uma construção psicossocial em seus integrantes, nos aspectos relacionados à pertença de uma coletividade das identidades que ali se reafirmam.

Keywords:

Tapajós; Resistance; Environmentalism.

ABSTRACT

The aim of this article is to conduct a study on the perception of militants of a social movement in defense of the Tapajós River in the current scenario of Covid-19, using the content analysis of social representations as a method. Social movements have a psychosocial construction in their members, in aspects related to belonging to a collective of collective identities that are reaffirmed there.

¹ Pedagogo; Especialista em Tecnologias na Aprendizagem e Mestrando no Programa de Pós-graduação em Sociedade, Ambiente e Qualidade de vida – PPGSAQ/UFOPA e-mail: lindon.johnson.narutero@gmail.com.

² Pedagogo; Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica e Mestrando no Programa de Pós-graduação em Sociedade, Ambiente e Qualidade de vida – PPGSAQ/UFOPA e-mail: lima.hrony@gmail.com.

³ Gestora Ambiental e Mestranda no Programa de Pós-graduação em Sociedade, Ambiente e Qualidade de vida – PPGSAQ/UFOPA e-mail: sabrina.costt@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Pensar no território do rio Tapajós é ter a noção da sua trajetória de perdas e danos, marcados por conflitos socioambientais, ligados à questão da terra pela expansão da fronteira agrícola, mais especificamente, a produção e escoamento de soja assim como os projetos de construções de hidrelétricas na região. Por outro lado, existe uma diversidade de práxis promovidas por organizações e movimentos sociais locais para contrapor o avanço do capital (Sena, 2010).

Com isso, a pandemia trouxe para além dos problemas de saúde pública já marcados no Brasil, evidenciando também as mazelas dos contextos sociopolíticos e socioambientais. Na Amazônia, se escancarou tanto nas cidades, quanto nas comunidades um crescimento do desmatamento, ou seja, mesmo no isolamento social as taxas de destruição da fauna e flora por queimadas em sua maioria só cresceram, expondo o ecocídio numa onda de contaminação fazendo com que vários países parassem sua economia.

O objetivo deste artigo é o de realizar um estudo sobre a percepção de militantes de um movimento social em defesa do rio Tapajós no atual cenário da Covid-19, usando como método a análise de conteúdo. Para a qual, verificaram-se os motivos de ser militante e as percepções deles sobre as ações do movimento social ambientalista na região.

2. MÉTODO

A pesquisa se configurou como abordagem qualitativa pela sua dimensão subjetiva em aspectos relacionados às dinâmicas sociais para coletar, interpretar e analisar os dados, na qual, usou-se de métodos multivariados para obtenção dos dados como entrevistas, observação e descrição para entender determinados fenômenos (Minayo, 2001).

O público-alvo foi o Movimento Tapajós Vivo - MTV, uma organização com sede na cidade de Santarém, estado do Pará, na Amazônia brasileira, composto por um coletivo de pessoas sensíveis às causas em defesa do rio Tapajós. O MTV tem por objetivo propor estratégias de organização do território e proteção da natureza, seus povos e sua cultura, estimulando processos de educação ambiental e de responsabilidade, indo contra a construção de hidrelétricas e outros projetos na bacia do rio (Sena, 2013).

Os procedimentos de coletas de dados se deram partir do uso de questionários semiestruturados com perguntas fechadas e abertas na modalidade *on-line* usando a plataforma do *Google forms*, para obter detalhadamente as percepções do público. A seleção dos participantes se deu em conversas prévias, usando como critério a participação no movimento social por no mínimo de um ano em suas atividades, o período de realização da coleta dos dados foi em maio de 2020. Os questionários foram respondidos por dez membros do Movimento Tapajós Vivo, aqui designados por militante - 1 ao 10.

A verificação dos dados se deu através da técnica da análise de conteúdo de Bardin (1977), como forma das representações sociais no intuito de que as informações obtidas forneçam identificadores consistentes aos resultados do estudo, sendo relevante neste processo o olhar do pesquisador, usando três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, sendo categorizado em: Eixo de Motivação Militante e Eixo de Práxis Socioambiental.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Eixo de Motivação Militante

Questionou-se aos participantes os sentimentos motivadores para participarem das ações do Movimento Tapajós Vivo. Observou-se no discurso de dois militantes (1 e 6), o sentimento de coletividade sendo os principais motivadores a pertença a coletividade, princípios de vida ambientalmente correta e ausência de verticalização da estrutura da organização, no discurso dos militantes:

O que me faz, e a militância, um sentido para a vida, fazer algo de bom para uma coletividade, mesmo que seja difícil a militância nos faz continuar, a busca pelo bem viver, por um mundo melhor e mais equilibrado, por um futuro melhor, me faz continuar mesmo demandando tempo o sentido é fazer o que é certo (Militante 1).

Sentimento de coletividade, de saber que somos um movimento que não tem uma coordenação hierárquica, mais que também por o movimento não ter por exemplo um presidente um vice e tudo mais, mais saber que somos muito bem organizados para lutas em defesa do nosso Rio em defesa da vida dos nossos povos. De olhar e dizer o movimento Tapajós vivo todos tem vez e voz pra tomar sua as decisões e somar com o nosso movimento (Militante 6).

Os movimentos sociais favorecem a construção psicossocial em seus integrantes nos aspectos de pertença de uma coletividade, no autorreconhecimento das identidades coletivas que ali se reafirmam, refletindo em suas percepções quanto a mobilização e produções de novas formas de conhecimentos grupais, com ampliação das redes de intercâmbios intra e intergrupos sociais (Jesus, 2012).

Assim, ao se considerar as repercussões psicossociais de um movimento social, as consecuições dos seus objetivos não são dependentes do tamanho de sua organização, na qualidade de suas lideranças, mas sim, nas suas capacidades de expressar sentimentos na coletividade que agrega e de quanto estes sentimentos podem ser canais de soluções de problemáticas sociais (Milgram & Toch, 1969).

Um comportamento pró-ambiental na defesa da natureza também é uma relação de sentimento de pertença a tal ponto que surgem ações em proteção ao ambiente, capazes de serem construídas e internalizadas, tornando-se parte do cotidiano. O comportamento é observado e distribuído em níveis ou medidas para, assim, compreender como estão as afinidades ao natural e as condutas de sensibilização (Galli et al., 2018).

Nunes (2014), traz uma reflexão sobre as estruturas dos movimentos sociais como algo horizontal, mais agregador de pessoas ao seu coletivo, pela sua descentralização de poder decisório, ou seja, de reivindicação particular, porém, não deve ser confundido com má estrutura. Do contrário estes movimentos têm em sua essência um alto grau de envolvimento dos indivíduos e de sentimentos de reivindicações muito bem alicerçados.

Em face do período de Covid-19 e, conseqüentemente, pela necessidade de transformação radical do sistema, os movimentos sociais em tempos de crises agem de forma diferente, onde não suspendem os protestos e passa a modificar seus *modus operandi* em respeito ao distanciamento social, mas sem perder seu vínculo de motivação e pertença às lutas sociais (Della Porta, 2020).

3.2 Eixo de Práxis Socioambiental

Sendo a práxis uma ação-reflexão-ação, uma atividade verdadeiramente produzida pelos seres humanos para a transformação de uma realidade por meios de ações teóricas e práticas diversas de manifestações coletivas, ela é histórica, social e dinâmica para as reflexões críticas e sistematizadas (Freire, 1987). A partir da indagação sobre quais as práticas mais sensibilizaram o público-alvo das ações. Se sobressaiu o conteúdo do militante (4 e 8) no que se refere a:

A caravana em defesa do rio Tapajós e o Encontro das águas, mas atualmente tem dois projetos importantes, é o projeto Tapajós solar: uma energia boa para salvar nosso rio, com o objetivo de dar uma saída energética pautada hoje na construção de grandes hidrelétricas, a saída é descentralizar o uso da energia usando a geração fotovoltaica para isso o projeto tenta através das ações sensibilizar este uso de energia, tanto pelo lado ambientalista, mas também econômico. O outro projeto é o de formação de base, para dar formação política e ambiental para comunitários, estudantes e etc. (Militante 4 & Militante 8).

A relevância de boas práticas ambientais é o que garantirá o futuro das gerações, se provocar sensibilizações na criação de novos hábitos para com a natureza em processos de educação ambiental crítica, as ações pedagógicas em sua maioria terão como pilar os movimentos ecológicos que promovem as atuações socioambientais. Sobre as práxis revolucionárias, Jesus (2012, p. 7), menciona que,

quanto mais os indivíduos acreditam na eficácia do protesto, maior a predisposição deles em participar, e acrescentam que o cinismo político (descrença na eficiência da estrutura política) tem uma forte influência na participação, relacionada à injustiça percebida: quanto mais cinicas as pessoas são com relação às estruturas políticas, mas se sentem tratados com justiça, menos é a sua predisposição a participar; entretanto, se elas continuam com cinismo político alto, porém se sentem injustiçadas, maior é a predisposição em participar.

A partir do questionamento sobre ações especificamente no período da Covid-19, é visto que mesmo no período de pandemia, os processos sociopolíticos e ambientais continuaram, entretanto, de formas distintas em 4 atividades principais, conforme cita o militante 9:

O primeiro é do Projeto Tapajós solar que entregou faixas educativas sobre o combate ao Covid-19 na Flona do Tapajós; o segundo é do projeto MTV Solidário: Alimentando Esperança nos Territórios do Tapajós que distribuiu cestas alimentícias e kits de higiene em bairros periféricos, comunidades e organizações sociais de Santarém; o terceiro é a continuação das implantações de energia solar na região do Tapajós em período de pandemia; por último as *lives* sobre Energia solar, Discussão sobre hidrelétricas e de saúde pública (Militante 9).

No contexto de pandemia, a Amazônia tem um formidável cenário para contrapor o capital que a destrói mesmo em período de crise, aproveitando este momento para demonstração de práticas da importância da floresta em pé, tanto para a qualidade de vida, quanto para a economia. Capaz de traçar novas formas de renda com menos impacto socioambiental, ressalta-se que estas novas formas de relações entre ser humano e natureza devem ser debatidas pelos atores sociais amazônidas para a garantia de processos genuínos (Portela, 2020).

4. CONCLUSÕES

Os estudos de percepção devem ter como fonte de investigação a realidade do sujeito pesquisado, explorando suas concepções e aspirações de dada relação social, com ênfase nos aspectos do contexto ambiental e político em tempo de pandemia. Dessa forma, a metodologia da análise de conteúdo foi a mais adequada para averiguar as representações sociais de militantes.

É notável que mesmo durante a crise mundial da Covid-19, a resistência na região do Tapajós não parou, somente modificou as formas de realizar as ações. É observado que na inter-relação entre motivação militante não foi abalada negativamente, portanto, os vínculos de pertença à luta social continuam consistentes e aguçados. Ressalta-se, que em virtude das peculiaridades de cada grupo social, o movimento social está se reorganizando em ações mais pontuais em auxílio as comunidades carentes, promovendo-lhes atividades assistencialistas e de sensibilizações a pandemia.

5. REFERÊNCIAS

Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.

Della Porta, D. (2020). Movimentos sociais em tempos de Covid-19: outro mundo é necessário. Disponível: <https://www.opendemocracy.net/pt/democraciaabierta-pt/movimentos-sociais-tempos-de-covid-19-mundo-necesario/>

Freire, P. (1987). Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Galli, F. et al. (2018). Propriedades psicométricas da escala de atitudes ambientais para crianças e da escala infantil de satisfação com o ambiente. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, (34), 192-217.

Jesus, J. G. (2012). Psicologia social e movimentos sociais: uma revisão contextualizada. *Psicologia e Saber Social*, 1(2), 163-186. doi.org/10.12957/psi.saber.soc.2012.4897

Milgram, S., & Toch, H. (1969). Collective behavior: crowds and social movements. In: G. Lindzey & E.

Aronson (Orgs.). The handbook of social psychology. Reading: Addison-Wesley. 507-610.

Minayo, M. C. (2001) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis. Vozes.

Nunes, C. (2014). O conceito de movimento social em debate: dos anos 60 até à atualidade. *Sociologia, Problemas e Práticas*, (75), 131-147. doi.org/10.7458/SPP2014753579

Portela, L. J. P. (2020). Pedagogia para envolvimento mais sustentáveis: o amazonizar pós

pandemia. *Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)*, 15(4), 110-127. doi.org/10.34024/revbea.2020.v15.10756

Sena, E. F. M. (2010). *Amazônia: O que será Amanhã?* Santarém - Pará: Editora Tiagão.

Sena, E. Tapajós. (2013). *Vendo o dilúvio chegar.* Unisinos. Disponível: <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/517594-mais-uma-materia-de-um-noe-vendo-o-diluvio-chegar-e-o-povo-dancando-carnaval-artigo-de-edilberto-sena>